

C E R R J



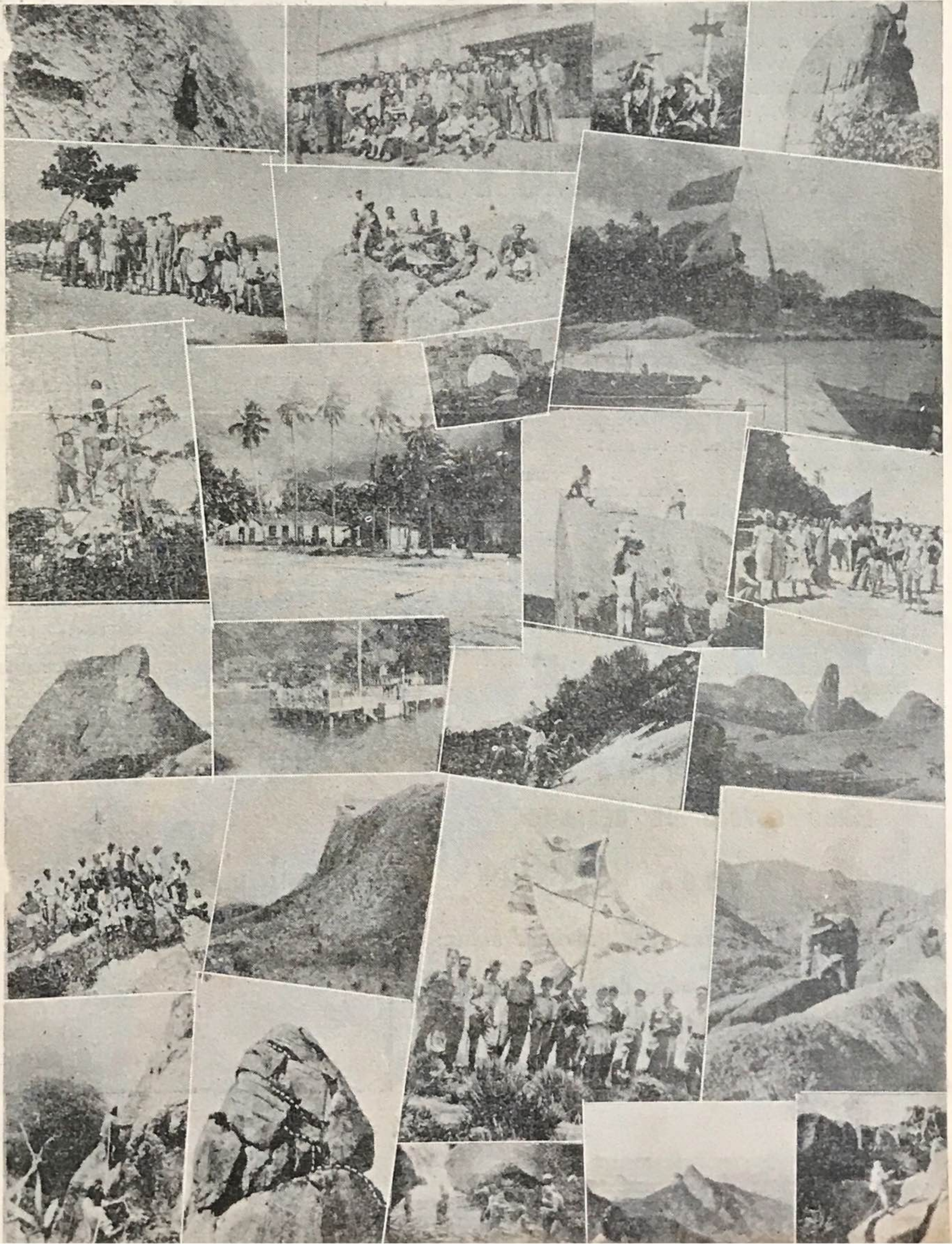
"CONHECER O BRASIL"

JANEIRO
1948

DIRETOR PRESIDENTE
OSCAR AZAMBUJA FAUSTINO DA SILVA

Programa N. 108
ANO 10

ATIVIDADES
DO
C. E. R. J.



OS NOVE ANOS DO C. E. R. J.

Há nove anos era fundado o C. E. R. J. Muita luta, desenganos e alegrias têm assinalado a curta trajetória do nosso clube.

Em que associação não há isto acontecido? A adversidade, contudo, não nos abate o ânimo. Os cerjenses, animados pelo amor que dedicam ao seu "clubinho", dispersam-se pelas praias, grimpam os morros, e levam a toda parte a flâmula do Clube.

Não satisfeitos, os nossos rapazes trazem para o acervo da nossa Associação novas glórias e isto se repete há nove anos.

Desde a conquista das Chaminés do Moga-ganga, em 1939, até a memorável escalada do Pico do Itabira no corrente ano, talvez não se possam computar muitas conquistas, mas cer-

to é que tôdas as nossas primazias o foram devidas ao esforço dos nossos sócios, contribuindo para maior engrandecimento do excursio-mo. É alicerçado na confiança que nos merece o quadro social que desde sua fundação o C. E. R. J. não desanimou frente aos entraves que lhe tentaram tolher a trajetória.

Quase um decênio. Um decênio de amor à nossa terra, levando aos filhos deste berço abençoado pelo Cristo ou aos de outros Estados, movimentos de repouso e sobretudo de extrema beleza que se espalha por todos os recantos desta querida Sebastianópolis, tornando-a mais amada de todos nós, jamais cançados de envolvê-la num olhar de ternura, seja ao alto dos morros ou entre as árvores copaaas de suas matas.

EXCURSIONISMO E SAMBA

Via de regra o excursionista é infenso ao samba.

De temperamento contemplativo, amando o Belo e o Silêncio, não encontra na nossa música popular, geralmente estridente, e de letras que deixam a desejar, o prazer que proporciona a audição de peças escolhidas.

A vida de excursão não brutaliza o homem, ao contrário, requintalhe o gosto.

Em asserção do que afirmo comprova-o o fato de, quando privados de excursionar devido à chuva, encontraram-se os "lagartixas" na "missã sinfônica do Rex.

Entretanto, nos últimos tempos têm surgido composições bem musicadas e de letras agradáveis. Inspiradas em temas interessantes, essas melodias têm agradado nos nossos meios.

Cantadas em excursão temos ouvido "Segredo, Se queres saber" e outras. Num conjunto agradável, apesar de pequenas falhas, ouvimos, há pouco, em nossa Sede, o "côro" cá de casa cantar "Fim de semana em Paquetá".

Sem ensaio, com acompanhamento de gaita de bôca, será demasia exigir-se dêle a uniformidade dum coral. Esperamos que outros serões nos proporcionem oportunidades como aquela. Tem a palavra o "maestro" Aiello.

O Carnaval está chegando e com êle marchas e frêvos. Pela originalidade de suas letras e mesmo humorismo têm agradado em cheio "Mulata é a tal" e "Tem gato na tuba".

Cuidado com os bichanos, Mário Franke...

SERGIO GARCEZ

CONSELHOS AOS EXCURSIONISTAS

— Quando pretendes participar de uma excursão do C. E. R. J., inscreve-te até à ante-vespera da saída da atividade.

— Quando te inscreveres para as excursões do C. E. R. J., observa bem tudo que estiver indicado na respectiva "Lista de Inscrição".

— Quando estiveres inscrito numa atividade do C. E. R. J., procura comunicar-te com o guia ou com o Clube, mesmo na véspera da saída da excursão, pois é mais fácil vires ao nosso encontro do que deixarmos recados no teu trabalho ou mesmo na tua residência. — Um esquecimento pode prejudicar a alegria do teu desejado passeio.

— Quando pretendes sair para uma excursão, procura um traje adequado com o tipo da atividade de que vás participar. — Não esquecer o importante do teu equipamento, nem levar o desnecessário.

AZAM

**DÊ A SEU FILHO UM
LINDO ESTOJO DE DESENHO**

MARCA "BENKEN"

**Para o início das suas próximas aulas
Informações na séde deste Clube com**

R. BEHNKEN

Fraderico Dollinger Jr.

E FAMILIA

**Cumprimenta a Diretoria do
C. E. R. J. e seu Corpo Social,
desejando um FELIZ 1948**

PROGRAMA DE EXCURSOES

Dia 4 — CHAMINÉS GÊMEAS DA PEDRA AGUDA. Altitude : 611 m. Posição : Grupo da Gávea — Distrito Federal. Tipo : Montanha-leve com escalada. Equipamento : Trajo de excursionista completo para escalada, farnel e cantil. Itinerário : Taboleiro da Baiana, Leblon, São Conrado, Chaminés e Pico. Volta a critério do Guia. Condução : Bonde até o Leblon, ônibus até São Conrado e a pé o restante. Encontro : Taboleiro da Baiana, às 6,00 horas. Guia : Mozart Homero Dias Teixeira.

Dia 4 — PRAIA DO VIDIGAL. Posição : Distrito Federal. Leblon. Tipo : Recreativo-marítimo. Equipamento : Traje de passeio, farnel, cantil e roupa para banho. Itinerário : Taboleiro da Baiana, Leblon, Praia do Vidigal e vice-versa. Condução : Bonde até o Leblon e a pé até à praia. Encontro : Hotel Leblon, às 8,30 horas. Guia : Ivan Gomes.

Dia 11 — ILHAS JURUBAIBAS — Posição : Baía de Guanabara. Tipo : Recreativo-marítimo. Equipamento : Trajo de passeio, roupa para banho, farnel e cantil. Itinerário : Cais Pharoux, Ilhas Jurubaibas e vice-versa. Condução : Lancha. Encontro : Cais Pharoux, às 7,00 horas. Guia : Oscar Azambuja Faustino da Silva.

SE VOCÊ GOSTA DE EXCURSIONAR POR QUE NÃO PROPORCIONA ESTE PRAZER AOS SEUS AMIGOS? — DEIXE DE SER EGOISTA E TRAGA TODOS OS SEUS CONHECIDOS PARA O NOSSO MEIO SOCIAL.

Dia 18 — HORTO FLORESTAL E MUSEU ARY PARREIRAS. Posição : Niterói — Estado do Rio. Tipo : Cultural. Equipamento : Trajo de passeio e farnel. Itinerário : Praça 15, Estação das barcas em Niterói. Alameda São Boaventura, Horto, Museu e vice-versa. Condução : Barca e bonde. Encontro : Cais Pharoux, às 7,00 horas. Guia : Tales de Garcia Paula.

Dia 18 — CHAMINÉS DO MOGANGA. Altitude : 550 m. Posição : Serra da Carioca. — Distrito Federal. Tipo : Montanha-leve com escalada. Equipamento : Trajo de excursionista, farnel e cantil. Itinerário : Bonde de Alto da Boa Vista. Chaminés do Moganga, estrada do Redentor e vice-versa. Condução : Bonde do "Alto", das 5,58 horas. Guia : Júlio Maria V. de Freitas.

Dias 24 e 25 — PEDRA DA GÁVEA — Altitude : 842 m. Posição : Grupo da Gávea, Distrito Federal. Tipo : Montanha-semi-pesada com escalada. Equipamento : Trajo de excursionista completo para as turmas "A" e "B" e de escalada para a turma "C". Itinerário : Turma "A" (via Alto da Boa Vista); Turma "B" (via São Conrado); Turma "C" (via Alto da Boa Vista). Condução : Turmas "A" e "C", bonde até o Alto; Turma "B", ônibus até São Conrado. Encontro : Turmas "A" e "C", bondes do Alto, das 14,28 h., e 5,28 h., respectivamente; Turma "B", Hotel Leblon, às 14,45 h., Guias : Turma "A", Artur Franke. Turma "B", Ralph Miller. Turma "C", José de Souza e Oscar Azambuja Faustino da Silva.

DATAS REMINISCENTES

Há quatro séculos era fundada a "Cidade Maravilhosa" !

Seus fundadores profetizaram brilhante futuro aos que, juntamente com os selvicolas, viessem trabalhar pela povoação que iniciava seus dias sob a proteção de São Sebastião.

E não erraram, pois os seus encantos naturais tornaram-na preferida pelos reinóis e pelos estrangeiros de bom gosto.

Pena é que não vivêssemos naquela época... Ah! como seria fascinante galgar as selvagens montanhas, cruzar as verdejantes selvas, banhar-se nas águas revoltas das praias desertas da Guanabara!...

Hoje, é verdade, podemos, também, gozar as belezas da Terra Carioca; ouvimos ainda o canto dos pássaros e das cachoeiras que se escondem em suas selvas; há, em muitas de suas praias as reminiscências de um passado que se perde cada vez mais... Há tudo isso, mas uma cousa tira-lhe o encanto: o trabalho destruidor do machado, os vícios da civilização...

No dia de hoje, em 1939, um grupo de excursionistas, amantes da natureza que Deus prodigalizou à esta Terra, com o coração cheio de esperanças, fundava o C. B. E., atual C. E. R. J.

Sua excursão inaugural foi à Pedra da Gávea (Quem não conhece a Gávea?), maciço de raro esplendor, que lembra a austera cabeça de nosso Pedro II.

Dias, meses, anos passaram-se, e o nosso "clubinho", caminhando sempre para a frente, tem sabido cumprir os seus objetivos, tornando-se, assim, digno da Cidade com que aniversaria.

Hoje completa nove anos. Nove anos de lutas, de decepções, de vitórias, mas sempre com os olhos confiantes no porvir.

Que Deus oriente todos os "cerjenses" no sentido de uni-los, afastando-os das lutas estéreis, tornando-os

elos de uma só cadeia, cuja lema seja: "Um por todos, todos por um!"

Que Deus proteja a nossa Cidade e o Brasil!

I C A I.

Banco do Comércio e Indústria do Rio de Janeiro S. A.

CAPITAL E RESERVAS
CR\$ 10.285.168,70

Fundado em 1932 — Sede própria

End. Teleg. BANMERIO

43-5753

Tels. : 23-3357 Rio de Janeiro

43-3480

C/C Movimento até Cr\$ 50.000,00 — 4%

C/C Popular até .. Cr\$ 10.000,00 — 5%

30 — RUA DA ALFANDEGA — 30

NOTICIÁRIO

Aniversários — Transcorre, no presente mês, o aniversário dos nossos associados: — 3, Aristeu Gonçalves Leite; 9, Walter Scott do Carmo; 10, Oscar Ricardo Hoffmann; 11, Fernando Pinto Bravo; 19, Jorge de Almeida e 20, Newton Fairbairn.

Reuniões: — 6, Corpo de Guias; 13 e 27, Diretoria; 20, posse da nova Diretoria.

U.B.E.: — Às quintas-feiras a nossa sede está à disposição desse órgão dirigente do excursionismo, das 20,00, às 22,00 horas.

Sócios Proprietários: — Acaba de subscrever um título de sócio proprietário do C. E. R. J., o sócio fundador, Sr. Tales de Garcia Paula.

Revistas, Boletins e Jornais: — Registramos, com prazer, o recebimento dos seguintes: Jornais — Gazeta Esportiva, Correio Fluminense, Foot-Ball, Campeão e A Época. Boletins: — Centro dos Excursionistas, Centro Excursionista Leopoldinense, Clube Excursionista Santo Afonso, Clube Excursionista Joá, Clube Excursionista Carioca, Clube Excursionista de Ramos, Clube Excursionista Maraáris e Clube Excursionista Pico do Itatiaia.

A todos, os nossos agradecimentos.

CUMPRIMENTOS DE RENATO FIORAVANTI,

concessionário de venda
de terrenos e lotes: —

VILA BALNEÁRIA RIOMAR

e

VILA BALNEÁRIA MONTMAR

em Muriqui, a mais linda praia do Ramal de Mangaratiba.

PARQUE ESTRADA FRIBURGO

(Chácaras — Lotes — Sítios)

Em seu novo endereço, para maior comodidade dos clientes e amigos:

RUA MEXICO N. 45 - Sala 901 — RIO

NOVA DIRETORIA

Num pleito verdadeiramente democrático, conforme nos dá notícia um dos redatores do nosso Boletim, realizou-se a 6 do mês p. passado a reunião do Conselho Deliberativo para a eleição da nova Diretoria e do C. Fiscal do C. E. R. J.

A chapa eleita está assim constituída: Presidente, José de Matos Carvalho; 1º Secretário, Júlio M. V. de Freitas; 2º Secretário, Amâncio de Castro; 1º Tesoureiro, Raul Chatron Backes; 2º Tesoureiro, Thales de Garcia Paula; Diretor Técnico Geral, Oscar Azambuja Faustino da Silva; Diretor Social, Antônio Osmar Tinoco.

Conselho Fiscal: João F. Marzano, Benedito O. Botelho e José A. Fonseca. Suplentes: Paulo Aiello e Antônio J. C. Barros.

Constituída de nomes sobejamente conhecidos do nosso quadro social, o Boletim, que interpreta o pensamento dos associados do C. E. R. J., deposita na Diretoria a empossar-se a 20 do corrente suas esperanças de vê-la realizar, pelo Excursionismo e pelo Clube, os elavantados ideais que têm norteado as direções passadas, que tornaram o antigo "clubinho" padrão no alpismo indígena.

Excursionista!

Complete seu farnél com os saborosos e nutritivos doces e conservas marca "PEIXE".

OS MELHORES DO BRASIL

Fabricantes: **Carlos de Brito & Cia.**

Rua Ribeiro Guimarães, 93
RIO DE JANEIRO

C. E. R. J.

BOLETIM MENSAL

Direção: Oscar Azambuja Faustino da Silva, (Responsável por deliberação da Assembléia Geral). — Walter Scott do Carmo, Amâncio de Castro, Antônio Osmar Tinoco e José M.A. Villa-Lôbos.

Haroldo de Castro

OFERECE:

— Rádios-Eletrolas com Toca-Discos automáticos, a Cr\$ 5.500,00

— Rádios de recepção mundial, com transformador, montados em lindas caixas, a Cr\$ 1.450,00

VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA ESPECIAL PARA SEUS AMIGOS DO

C. E. R. J. — Tel. 23-4547

POR QUE EXCURSIONAS?

Nosso "Boletim" ouve em rápida "enquête" figuras de projeção no excursionismo.

Teve grande repercussão em nosso meio o artigo publicado pelo nosso "Boletim".

No afã de atender à curiosidade dos seus leitores, procurou a Comissão do Boletim, por um dos seus redatores, realizar uma "enquête" trazendo ao conhecimento dos associados do C. E. R. J. o que inspira os sócios das có-irmãs neste vício, mania ou que outro nome se queira dar ao montanhismo.

O pequeno espaço de que dispomos impede-nos, entretanto, de dar à nossa reportagem a amplitude que desejamos.

NO C. E.

O "vovô" do excursionismo não envelhece porque se renova na vibração dos seus sócios. Lá estivemos numa destas noites. A associação da Cinelândia tinha seu salão "au grand complet" e, embora em meio à agradável palestra que lá se desenvolvia, conseguimos falar a Francisco de Franco. Eis como nos respondeu o gentil entrevistado: "Julgo que sendo o excursionismo o "esporte diferente", exigindo bom contrôlo de nervos e esforço físico só encontra nas pessoas sãs a razão de ser de sua existência."

A. Madeira, a quem fomos apresentados, na forma como nos respondeu, exterioriza a sua grande admiração ao nosso esporte. Ei-la: "Encontro no excursionismo a mesma necessidade que tenho do ar para viver. É assim algo de instintivo, não sendo racional, e, pois, sem explicação lógica."

C. E. MARAÁRIS

A saída de uma reunião da U. B. E. o nosso redator aborda o Sr. José Marques Dias. Inteirado do nosso desejo, S. S., presidente do C. E. Maraáris, assim se manifestou: "É excursionando que conhecemos nosso

solo e suas culminâncias, e suas riquezas, e suas magnificências, e compreenderemos o futuro econômico da opulência do nosso Brasil. E conheceremos nossas gentes e seus costumes e teremos o recreio de viver amando mais nossas terras".

FALA UM SANTAFONSENSE

A porta do Metro-Tijuca. Saímos do cinema e o calor cá fora estava terrível. Encontramos esse "gentleman" que é Roberto Menezes, do Santo Afonso. Graças a amável convite minutos depois o nosso redator no ambiente refrigerado da "Tijuca" diante de um sorvete ouvia o distinto "causeur" que é Menezes afirmar: "Excursiono porque encontro no excursionismo a melhor fonte de repouso espiritual e, por meio dêle, apreciamos melhor as belezas naturais."

Agradecemos ao Menezes os momentos agradáveis que nos proporcionara e rumamos para o

C. E. LEOPOLDINENSE

Fizemos-nos anunciar e logo Nilo Pimentel, secretário daquele Centro, atendendo-nos com a fidalguia que lhe é peculiar, pôe-nos à vontade e, embora atarefado com as atribuições do seu cargo, prontamente respondeu à nossa "enquête": "Por que excursiono?" "No meu modo de pensar sôbre o excursionismo e porque ingressei em seu ambiente, somente nestas poucas palavras poderei explicar todos os fatores: O modo por que abracei êste aprazível esporte, denominado por todos "o esporte diferente", é que nêle encontrei todos os meios de conhecer mais fálcemente as belezas naturais de nossa querida Pátria, sem a comum representação fotográfica, como também muitos fatores para meu aperfeiçoamento dos poucos conhecimentos sôbre geologia, botânica e mineralogia."

FALAMOS NÓS

Falando aos cerjenses, nosso redator pôde confirmar o insopitável amor que o excursionista dedica à Natureza, amor êsse que se confunde com a veneração que êle tem ao Brasil.

ASSIM FALARAM:

Oscar Azambuja F. da Silva, presidente: "Por achar que para mais amar nossa terra é preciso melhor conhecê-la".

José Carvalho, presidente eleito para o biênio 48-49: "Primeiro por um certo gôsto e para descanso dos trabalhos da semana e como finalidade conhecer o mais possível, senão o Brasil, ao menos o Distrito Federal."

Amâncio de Castro, 2.º secretário eleito: "Encontro no excursionismo a vida que desejava viver. Viver em contato com a Natureza é viver a verdadeira vida."

José Fonseca: "Além de ser um derivativo para esquecer os aborrecimentos cotidianos, a excursão permite-nos viver em plena natureza".

Reinaldo Behnken, um dos conquistadores do Itabira: "Por ser o excursionismo o mais salutar dos esportes."

Estava pronta nossa "enquête" quando encontramos o Joãozinho, aliás João Sérgio Bruno. Garoto ainda, é êle o mais novo sócio do nosso clube e, talvez, o mais jovem dos nossos associados. Esperançosa promessa para o nosso esporte, seria interessante ouvi-lo. E o nosso repórter que naquele trem demandava a taba, enquanto João ia a negócios da firma em que trabalha, apesar de imprensado entre uma senhora cheia de embrulhos e um cavalheiro fumando um "Mandarin", conseguiu anotar as suas palavras: "Por que faço excursões? Porque, além da beleza da natureza, há grande camaradagem entre nós".

O trem parou. Joãozinho saltou. E o reporter continuou imprensado.

ANUNCIANTES QUE RECOMENDAMOS

FÁBRICA DE CALÇADOS PARA SENHORAS

M A Y R A

R. Moncorvo Filho n.º 25 — Sobr.

AUDITORIA BRASIL

DR. MANUEL MACHADO
Economista

Av. Presidente Antonio Carlos, 201
Sobreloja 4 — Telefone 42-6714

DR. WALTER SCOTT DO CARMO
Advogado

R. S. José, 19, 1.º and. sala 12
Tel. 42-4746

DR. UBÁ ARCHANJO

Cirurgião Dentista

Rua do Ouvidor n.º 183 — Sobr.
Tel. 43-5382

PROF. LAGRANGE G. NOVAIS
Numismata

CLASSIFICAÇÃO - INTERCÂMBIO
Rua Meyer n.º 15 — Tel. 29-2727

BOAS FESTAS E
FELIZ ANO NOVO

SÃO OS VOTOS DA
"ALFAIATARIA ODEON"

Rua da Alfandega n. 131 - sob.

OS PARQUES FLORESTAIS E O EXCURSIONISMO

Palestra proferida na Sessão Solene do dia 12-9-1947, pelo Dr. Gil Sobral Pinto, nosso associado e competente Administrador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos :

“Acompanho sempre, com muito interesse e emoção patriótica, os feitos do excursionismo em nosso País.

Sinto, pois, um grande prazer ao ter a honra de dirigir a palavra, como associado do C. E. R. J., a êsse pugilo de companheiros do “desporto diferente” como é também classificado o excursionismo.

Preliminarmente, falar-vos-ei da

ORIGEM DOS PARQUES NACIONAIS

A idéia dos Parques Nacionais, nasceu de uma longa campanha iniciada nos Estados Unidos da América do Norte, em 1831, por Jorge Cattin. Concretizou-se, 41 anos mais tarde, com a criação, pelo Presidente Grant, do primeiro Parque Nacional do Mundo, o Yellowstone, o qual é maior que o nosso Distrito Federal.

Em consequência das recomendações feitas à União Pan-Americana, pela 8.^a Conferência Internacional das Américas, reunida em Dezembro de 1938, em Lima, Perú, 17 países do nosso hemisfério, inclusive o Brasil, aprovaram um projeto de convenção no qual cogitam dos Parques Nacionais como “Regiões para proteção e conservação de belezas cênicas naturais e da flora e fauna de importância nacional das quais o público pode aproveitar-se melhor ao serem postas sob superintendência oficial”.

Estudadas, sucintamente, em sua origem, passemos em rápida revista os

PARQUES MUNDIAIS :

Como vimos, os E. U. A. do Norte foram os iniciadores da campanha em prol dos Parques e são também o seu líder :

Além dos seus 829 Parques Estaduais, suas 380 Áreas de Recreio, também Estaduais, seus 76 Monu-

mentos Nacionais, seus naturais “parkways”, seus Parques Nacionais Históricos, seus Parques Nacionais Militares, seus Sítios Nacionais Históricos, seus Sítios de Batalha, etc., contam ainda com 27 Parques Nacionais, propriamente ditos, abrangendo uma área total de 6.000.000 de hectares, da qual mais da metade é realizada pelo famoso “Yellowstone Park”.

Se êsse se distingue em qualquer dos três reinos da natureza outros há especializados :

“Sequoia National Park”, destinado à resservação da “Sequoia Gigantea”, que ali apresenta não só as maiores como, talvez, as mais velhas árvores do mundo; “Winde Cave National Park”, no Dakota, com suas grutas “ornadas de miríficas estalactites de quartzo cristalino”; o Parque de Paz Internacional, na fronteira do Canadá, com suas 60 geleiras e seus 200 lagos.

Na África temos as reservas de elefantes na Rodésia e os Parques do Congo Belga além do mais belo jardim zoológico do mundo, o “Paul Kruger National Park”.

Na Ásia, conhecem-se as reservas florestais da Birmânia que servem de refúgio a 4.000 elefantes e o Parque Nacional de Gurong Tahan.

Na Oceania encontram-se o “Tongarito”, na Nova Zelândia; os Parques Neo-Zelandeses para proteção do Coala e os australianos, com finalidades também faunísticas.

Na Europa, citam-se o Parque Nacional Suiço; o “Grande Paraíso” e o D’Abruzzi, na Itália; o de Bielowieza, na Polónia; Hobe Tauern, na Alemanha, Valle D’Ordesa e Covadonga, na Espanha; Pelvoux, na França; Sargek e 11 outros na Suécia.

Na América, temos os de Yoho, Banff e Kvothney que formam, no Canadá, uma reserva faunística de 8.0000 quilômetros quadrados.

Na Argentina, encontram-se o “Nahuel Huapi”, no limite com o Chile, com sua cadeia de lagos, seus picos nevados e o vulcão Tronador; o Parque del Iguazú, nos limites do Brasil, à margem das “Cataratas”, defronte do Parque Brasileiro de Foz do Iguassú.

O Brasil conta com três Parques Nacionais, os quais



★

Entre os ciclópicos ornamentos do Parque Nacional da Serra dos Órgãos destaca-se, por sua imponência, o Pico Nariz do Frade.

Vemos, aqui, a sua singular fisionomia emoldurada pelas nuvens e pelos Três Picos, que se distinguem ao longe.

★

Eis o Dr. Gil Sobral Pinto, entre ilustres excursionistas, no já famoso Abrigo n.º 2.

A 1.650 metros de altitude, encontramos nesse Abrigo-modêlo descanso para o corpo e para o espírito, graças ao seu confôrto e à visão paradisíaca que embriaga nossos olhos.



★

são, pela ordem cronológica, de sua criação: Itatiaia, Foz do Iguassú e Serra dos Órgãos.

Chegados, assim, ao nosso País, estudemos as

FINALIDADES DOS PARQUES NACIONAIS

De conformidade com o ante-projeto de Regimento de Parques Nacionais, por mim elaborado, em 1942, por ordem da Secção de Parques Nacionais, os do Brasil teriam como principais objetivos:

- a) — Manter as florestas "protetoras" e "remanescentes";
- b) — Criar, nas respectivas regiões, em colaboração com a Secção de Silvicultura, as "florestas-modêlo";
- c) — aumentar o patrimônio cultural e artístico, do País através do estudo da flora e da fauna indígena, da geologia e das belezas naturais;
- d) — desenvolver o turismo organizado como fonte recreativa e de vitalização do povo.

Costumamos ainda resumir as finalidades dos Parques nas três seguintes:

a) — **CIENTÍFICA** — Pelo estudo e preservação da flora, da fauna, dos monumentos geológicos e restabelecimento parcial da flora e da fauna autoctones, (local); obedecidas, em certos trechos, as leis da reconstituição natural.

b) — **TURÍSTICA** — Pela exploração do turismo, quer paisagístico, excursionista ou montanhista (alpísta).

c) — **ECONÔMICA** — Pela proteção dos mananciais de abastecimento d'água às populações ribeirinhas e pela preservação das terras a jusante contra os efeitos devastadores da erosão e das enchentes consequentes ao desnudamento das margens dos cursos dos rios nos trechos alcantilados.

No caso especial do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, algumas vezes a preservação da flora tem que se limitar à salvaguarda de espécimens de vez que a queda periódica de grandes blocos rochosos arrasta a formação florística natural.

Esse fenômeno propicia ao Serviço Florestal magníficas oportunidades de estudos ecológicos indispensáveis ao encaminhamento técnico dos reflorestamentos artificiais da região pela observância das condições naturais da criação das essências de valor econômico.

Surge aqui a oportunidade para mostrar aos srs. excursionistas a conveniência de nada fazerem nos Parques por iniciativa própria, pois a sua intervenção poderia levar os cientistas a interpretações e conclusões errôneas, atribuindo à natureza o nascimento e consociação de espécimens originados da intervenção humana.

Esse simples exemplo serve para demonstrar que o

excursionismo e a administração dos Parques necessitam atuar em plena cooperação e essa será tanto mais eficiente quanto mais se conhecerem mutuamente.

Objetivando tornar mais eficiente a colaboração que vindes dispensando à nossa administração no P. N. S. O. devo informar-vos que três tipos de acesso ao público estão ali previstos:

1) — **ENTRADAS-JARDINS**, na periferia, onde não se poderão ter plantas exóticas a menos que sejam de pequeno porte, para não prejudicar o aspecto geral da paisagem local.

2) — **ESTRADA PARA CAVALHEIROS E PARA AUTOMÓVEL**, no interior do Parque, nas quais, há grandes espaços, admitir-se-ão pequenos ajardinamentos mas tão somente com plantas autoctones.

3) — **PICADAS PARA MONTANHISTAS E CIENTISTAS**, onde a intervenção humana será reduzida ao mínimo indispensável à passagem dos dois tipos de interessados.

Com essa ligeira divagação, "Os Parques Nacionais e o Excursionismo" poderão aperfeiçoar a colaboração que se vêm prestando mutuamente.

Mas antes de renovar o meu agradecimento pelo ensejo que a vossa bondade me proporcionou eu desejo declarar que no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sem guarda florestal regularmente criada, eu necessito de vossa colaboração no sentido de fazer com que os turistas observem os seus regulamentos, quer não criando atalhos novos, por iniciativa própria, quer não escovendo nos troncos de árvores ou nas paredes; quer não descascando as madeiras ou tirando-lhes as epífitas, quer não jogando os papéis de seus farnéis, a não ser em depósitos apropriados, enfim, respeitando os funcionários e os regulamentos do Parque, certos de estarem prestando serviço de real valia na salvaguarda de um patrimônio do nosso amado Brasil.

E a importância dessa tarefa de colaboração, entre os "Parques Nacionais e o excursionismo", melhor se evidencia se tomarmos em consideração o movimento sempre crescente de visitantes do Parque Nacional da Serra dos Órgãos:

1) — ENTRADA - JARDIM DA SEDE:

| | | |
|----------------|--------|---------|
| 1944 | 8.000 | pessoas |
| 1945 | 13.000 | " |
| 1946 | 24.000 | " |

2) — ABRIGO N.º 2:

| | | |
|-----------------------------------|-----|---|
| 1946 | 700 | " |
| 1947 até Julho, mais de | 700 | " |

Fazendo votos pelo sucesso de vossos esforços no desenvolvimento do excursionismo, saúdo o C. E. R. J. e, por seu intermédio, a União Brasileira de Excursionismo".

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CLUBE EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1946 E 1947, APRESENTADO AO QUADRO SOCIAL PELO PRESIDENTE OSCAR AZAMBUJA FAUSTINO DA SILVA

Quando iniciamos a nossa gestão, no ano de 1946, o C. E. R. J., havia passado por uma reforma, estando, assim, sob o regime de novos estatutos. Não apresentamos programa algum, pois, procurando cumprir a nova carta do Clube, executaríamos uma obra hercúlea, haja vista serem os referidos estatutos muito avançados.

Nas linhas adiante ficará patenteado o nosso esforço com dados precisos e quadros demonstrativos do que foi possível levar a cabo nestes dois últimos anos. Parte das inovações estatutárias puderam ser observadas com galhardia, mas outras há que mal pudemos iniciar, incluindo-se neste caso certas obrigatoriedades afetas ao Departamento Técnico, Cívico e Cultural, notadamente o que diz respeito à Cultura Física, isto devido a situação precária em que sempre funcionou o referido Departamento nesses dois últimos anos, especialmente o cargo de Diretor Técnico Geral que foi acumulado pela Presidência em virtude de resolução da Diretoria. Contudo, na medida do possível, foi-nos dada a oportunidade de regulamentar melhor o que mais se apresentava de caráter urgente, ficando o C. E. R. J. senhor de um regulamento técnico que muito deve orgulhar o excursionismo nacional.

Nossa pequena sede social passou por reparos (limpeza e pintura), tendo-se adquirido uma máquina de escrever, um armário para a Secretaria e um outro, dividido em escaninhos, para a guarda de material técnico. Todos os móveis foram lustrados, duas novas galerias de fotos enquadradas foram expostas na sede, sendo uma de excursões realizadas e outra de estampas da nossa terra. Tudo graças à dedicação do nosso diretor fotográfico, em colaboração com o diretor social.

A Tesouraria funcionou sempre em dia, não havendo contas a pagar. O Clube adquiriu quatro títulos de socio proprietário no valor nominal de quatro mil cruzeiros, além de modesta quantia depositada em Bancos, contas abertas em nome de "Proprietários" e do Clube propriamente dito.

Não é demais salientar a eficiente ação dos nossos tesoureiros, senhores José de Mattos Carvalho e Thales de Garcia Paula, os quais, sempre dedicados, mantiveram em equilíbrio a receita e a despesa do C. E. R. J.

A Secretaria, a cargo do Sr. Júlio Maria V. de Freitas, como 1.º Secretário, desde o início da nossa gestão e como segundos, o Sr. José de Souza e mais tarde do Sr. Amâncio de Castro, cumpriram sempre com suas obrigações, mostrando-se dedicados em suas atribuições, o que prova deixarem em perfeita ordem e organização tudo o que lhes competia fazer.

O Departamento Técnico, inicialmente a cargo do Sr. Índio do Brasil Luz, não descuidou de tudo que lhe estava afeto, mas de um momento para outro, demitindo-se esse diretor, foi o seu cargo preenchido pelo Sr. Oscar Azambuja Faustino da Silva, por escolha da Diretoria.

O Diretor Social, Srta. Rute Guedes de Mello, foi sempre um membro abnegado, influenciando grandemente com sua inteligência nos problemas que a nossa Diretoria tinha que enfrentar, demissionária mais tarde, foi substituída pelo Sr. José de Souza, que soube também continuar o trabalho pelo pelo engrandecimento do C. E. R. J. Sob sua orientação o Clube levou a efeito uma sessão solene no Instituto Nacional do Cinema Educativo. Souberam ambos os diretores sociais imprimir o respeito e a fraternidade necessária a qualquer atividade coletiva.

A Biblioteca do Clube foi reorganizada com especial carinho e notada competência pela Srta. Rute Guedes de Mello e mais tarde continuada pelo Sr. Amâncio de Castro, Bibliotecário em comissão, que soube se desincumbir com proficiência.

O Almojarifado mereceu os melhores cuidados dos Srs. Diretores Técnicos Índio do Brasil Luz e Oscar Azambuja Faustino, os quais além de manterem-no em ordem, o enriqueceram do mais moderno material técnico-excursionista. A lista anexa melhor elucida esta referência.

O Diretor de Propaganda e Publicidade, Sr. José Alves da Fonseca, figura querida não só no nosso Clube como nos demais co-irmãos e na imprensa carioca, revelou-se sempre propagador do nosso esporte e das be-

lezas naturais da nossa terra e da nossa gente. Amigo de todos, notadamente do C. E. R. J., quando diretor ou não, jamais abandonou a pena incansável em prol do excursionismo. A ele, aqui fica o nosso especial reconhecimento.

O Diretor-Fotográfico, Sr. Paulo Aiello, manteve em ordem os nossos álbuns, sendo o próprio organizador dos novos álbuns. A ele devemos o sucesso alcançado nos últimos concursos fotográficos levados a efeito.

O Diretor Técnico Secretário, Sr. Reinaldo Behnken, realizou com felicidade o que era da competência do seu encargo. Na mesma ocasião em que o Diretor Técnico demissionário deixava o cargo, também foi afastado o Secretário de suas atribuições. Graças ao prestígio do Diretor Técnico Geral interino, voltou o Sr. Behnken a manter-se na posição de Secretário até os presentes dias, embora sem o título de Diretor.

Tudo que executou é obra digna de elogios. A parte referente à cultura física, mal foi estudada, pois o impedimento de dois diretores sucessivos, não permitiu que pudessemos organizar este importante setor cultural.

O Diretor do Museu não chegou a cumprir com os dispositivos estatutários, mas, graças à espontaneidade do associado e conselheiro Ivan Gomes, foi o mesmo ligeiramente ampliado e remodelado. Se mais não fez foi devido ao pequeno espaço de nossa sede.

O Almojarifado, a princípio sob a direção do Sr. Sílvio Joaquim Mendes, ficou posteriormente sob a guarda e direção do Diretor Técnico geral interino. Esse novo Diretor adquiriu grande cópia de material que preenche quase toda a lista adiante relacionada.

A Escola Técnica de Guias Excursionistas, funcionou em três períodos letivos, formando-se no primeiro, membros associados do Clube Excursionista Santo Afonso, em número de seis e um do Clube Excursionista Pico do Itatiaia (1946), no segundo, outros seis guias, associados deste Clube, sendo um do C. E. P. I. e no terceiro três outros guias, do C. E. R. J.

A Comissão do Boletim, recém-nomeada pela Diretoria, já demonstrou prova cabal da sua capacidade. Os referidos boletins são provas incontestes do que afirmamos.

Em nosso Boletim Mensal sempre defendemos as florestas, a fauna e a flora brasileiras, em colaboração espontânea com o Ministério da Agricultura.

Ao Dr. Raul Wellisch, como ex-presidente da União Brasileira de Excursionismo, também aqui fica o reconhecimento do C. E. R. J. pelo especial carinho que sempre dispensou à nossa agremiação. Mais gratos ainda por ter escolhido o nosso Clube para associar-se como proprietário.

Aos membros do Conselho Deliberativo, deixamos nestas linhas os agradecimentos da Diretoria, pela confiança que sempre nos depositou, o que muito nos orgulha e desvanece. Acentua-se a confiança que nos foi dispensada, a quase reeleição da nova Diretoria.

Agradecemos aos membros do Conselho Fiscal e Comissão de Sindicância a eficiência e gentileza com que souberam desempenhar as suas árduas funções de fiscalizadores e bons amigos.

Nesta gestão o Clube encetou levar a efeito um dos mais destacados pontos dos novos estatutos. A emissão de títulos de sócios proprietários. Em pouco tempo pudemos adquirir uma área de terreno no valor de trinta mil cruzeiros, destinada à futura construção do "Nosso Rancho".

A Comissão de Ranchos e abrigos acaba de apresentar consubstanciado relato de suas últimas atividades, apresentando sugestões que facilitam e abreviam a futura construção em Muriquí.

Não poderíamos deixar de incluir neste pequeno relatório das atividades cerjenses, os nomes dos associados Iací G. Fairbairn, Raul Chatron Backes, Ralph Miller, Gerônimo R. de Queiroz e do ex-associado Rui Guedes de Mello, pela colaboração que sempre emprestaram à esta administração.

Aos eméritos guias Reinaldo Santos, Índio do Brasil Luz, Sílvio Joaquim Mendes, Júlio M. V. de Freitas e Reinaldo Behnken, pela vitória alcançada no Pico do Itabira. A todo esses excursionistas aqui deixamos, agradecidos, os nossos reconhecidos aplausos pelo que fizeram no engrandecimento do nome do C. E. R. J.

Especial menção fazemos aos nomes do Dr. Gil Sobral Pinto e Wandervilt Duarte de Barros, o primeiro associado do Clube e digno administrador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, e o segundo dinâmico administrador do Parque Nacional do Itatiaia, cujo

cavalheirismo e dedicação pelos excursionistas que transitam nos parques sob suas chefias, muito diz de sua educação esmerada e capacidade administrativa.

Ao associado Sr. Oduvaldo Cozzi, distinto cronista desportivo da Rádio Maayrink Veiga, o nosso especial "muito obrigado", pela eficiente propaganda que tem feito do C.E.R.J. através de sua palavra clara, sincera e desinteressada.

Nossos agradecimentos se estendem aos có-irmãos, aos associados ou não que emprestaram sua colaboração, indispensável em qualquer regime democrático e progressista, tornando possível levarmos avante muitas das nossas pretensões.

Excursões do Departamento Técnico :

| | |
|--|----|
| Explorações | 7 |
| Escola Técnica de Guias Excursionistas | 11 |

PRIMAZIAS

Pico do Itabira — (Estado do Espírito Santo)

Reconquistas

Pedra Redonda — (Raiz da Serra — Petrópolis).

MATERIAL TÉCNICO EMPREGADO NO MELHORAMENTO DAS MONTANHAS

Pico do Itabira — (Estado do Espírito Santo) :

| | |
|--------------------------|-------|
| Cordas de 1/2" | 175 m |
| Pregos de 1/2" | 53 |

Pico Dedo de Deus — (E. do Rio de Janeiro) :

| | |
|--------------------------------------|------|
| Cabos de aço de 1/2" | 15 m |
| Pregos de 1/2" com argolas | 1 |

Pico Nariz do Frade — (E. do Rio de Janeiro) :

| | |
|-------------------------------------|-------|
| Cabo de aço de 1/2" | 150 m |
| Pregos de 1/2" com argola | 2 |
| Clippis de 1/4" | 2 |

Chaminé Rio de Janeiro — (M. Corcovado) :

| | |
|--------------------------------|------|
| Pregos de 1/2" | 8 |
| Cabos de aço de 1/2" | 45 m |

MATERIAL TÉCNICO ADQUIRIDO (1946 e 1947) :

| | |
|--|-------|
| Alicate | 1 |
| Baldes de lona | 2 |
| Bandeiras Nacionais | 2 |
| Barracas de lona americana | 5 |
| Brocas de aço de 1/2" | 13 |
| Cabo de aço de 1/2" | 80 m |
| Cabo de aço de 3/8" | 224 m |
| Chave inglesa | 1 |
| Esticadores para cabo de aço | 2 |
| Farmácias de alumínio completas | 4 |
| Facão com bainha de couro | 1 |
| Flâmulas C. E. R. J., de 1,00x33cm. | 2 |
| Flâmulas de farmácia | 6 |
| Grampos de aço tipo U, 3/8" | 140 |
| Lampeões "Comet" (médio) | 2 |
| Lanterna elétrica (para 3 elementos) | 1 |
| Marmitas de campanha | 2 |
| Martelo "Stanley" com unha | 1 |
| Pás de campanha com cabo articulado | 2 |
| Pregos de 3/8" | 25 |
| Pregos tipo L, de 1/2" | 20 |
| Sacho | 1 |
| Sacos de lona | 3 |
| Serrote | 1 |

Além desses materiais acima relacionados, de caráter permanente, podemos citar, ainda, materiais de gasto, como: — 12 pilhas elétricas, diversos medicamentos para as farmácias ambulantes, bicos para lampeões de carbureto, querosene, torcidas e reparos em diversas peças de uso constante.

MOVIMENTO TÉCNICO EM 1947

| MESES | Realizadas | ESTADOS | | | TIPOS | | Frequência | | Totais |
|-------------------------|------------|------------------|---------------|------------------|------------|-----------|------------|------------|-------------|
| | | Distrito Federal | Estado do Rio | E. Espírito Sto. | Receativas | Montanhas | Sócios | Convid. | |
| Dezembro | 5 | 5 | 0 | — | 1 | 4 | 25 | 24 | 49 |
| Janeiro | 2 | 2 | 0 | — | 1 | 1 | 37 | 87 | 124 |
| Fevereiro | 7 | 3 | 4 | — | 0 | 7 | 29 | 31 | 60 |
| Março | 8 | 5 | 3 | — | 3 | 5 | 56 | 16 | 72 |
| Abril | 5 | 2 | 3 | — | 1 | 4 | 37 | 52 | 89 |
| Maio | 7 | 2 | 5 | — | 2 | 5 | 47 | 26 | 73 |
| Junho | 7 | 5 | 1 | 1 | 0 | 7 | 56 | 30 | 86 |
| Julho | 7 | 6 | 1 | — | 0 | 7 | 59 | 37 | 96 |
| Agosto | 11 | 8 | 3 | — | 3 | 8 | 68 | 161 | 229 |
| Setembro | 4 | 4 | 0 | — | 2 | 2 | 37 | 23 | 60 |
| Outubro | 5 | 5 | 0 | — | 1 | 4 | 27 | 5 | 32 |
| Novembro | 10 | 5 | 5 | — | 3 | 7 | 64 | 20 | 84 |
| TOTAIS | 76 | 52 | 25 | 1 | 17 | 61 | 542 | 512 | 1054 |

(Cont. na pág. 12)

OS GUIAS DO C. E. R. J.

O Boletim inicia, neste número, a publicação da Galeria dos Guias do C. E. R. J. Seu objetivo é o de tornar conhecidos do quadro social aqueles que são a coluna mestra do nosso querido Clube.

Os guias trabalham em silêncio na grandiosa obra de proporcionar emoções e recreações aos que se aproximam do excursionismo.

Sacrificam sua tranquilidade em benefício de seus companheiros; levam sob sua responsabilidade um grupo de criaturas a quem devem conduzir, ensinar, aconselhar, medicar, resolvendo, ainda, um sem número de situações imprevistas.

E fazem isso sem nenhum interesse material!

Nada recebem, a não ser algumas ingratidões...

Mas, um "muito obrigado" sincero de algum participante é o suficiente para que amem cada vez mais a sua missão.

O critério que usaremos será o da antiguidade e tudo será feito "sine ira et studio".

Hoje, poremos em evidência a figura de

OSCAR AZAMBUJA FAUSTINO DA SILVA

É sócio fundador e benemérito, matrícula n.º 1.

Sua folha de serviços pode ser encarada sob dois aspectos distintos, vividos simultaneamente: como administrador e como guia.

O ADMINISTRADOR

Como Presidente do C. E. R. J., cumpriu sempre seu dever com honestidade, zelando pelo prestígio da sociedade e defendendo-lhe os interesses. A re-eleição unânime para o mesmo cargo, é a melhor prova do que afirmamos. Seu mandato terminará em fevereiro deste ano, já havendo sido reeleito, entretanto, no cargo de Diretor Técnico Geral, para o biênio 1948-1949.

Na direção do Departamento Técnico tem-se destacado, desdobrando-se incansavelmente a fim de dar uma regulamentação definitiva ao "desporto diferente". Sua atuação resume-se:

a) — Autor do regulamento interno do Departamento Técnico do C. E. R. J., e que já tem servido de base a várias agremiações có-irmãs;

b) — integrou sempre as comissões designadas para completar ou ampliar a regulamentação do C. E. R. J.;

c) — foi membro ativo das comissões elaboradoras dos antigos e dos novos estatutos do Clube.

d) — deu execução à parte dos estatutos referentes aos sócios proprietários, tendo assumido a responsabilidade da aquisição de um terreno em Muriquí, para o "Nosso Rancho".

e) — é diretor e professor da E. T. G. E. desde a sua criação, tendo feito guias capazes, técnicos e abnegados, como o provam os resultados pelos mesmos alcançados em suas atividades.

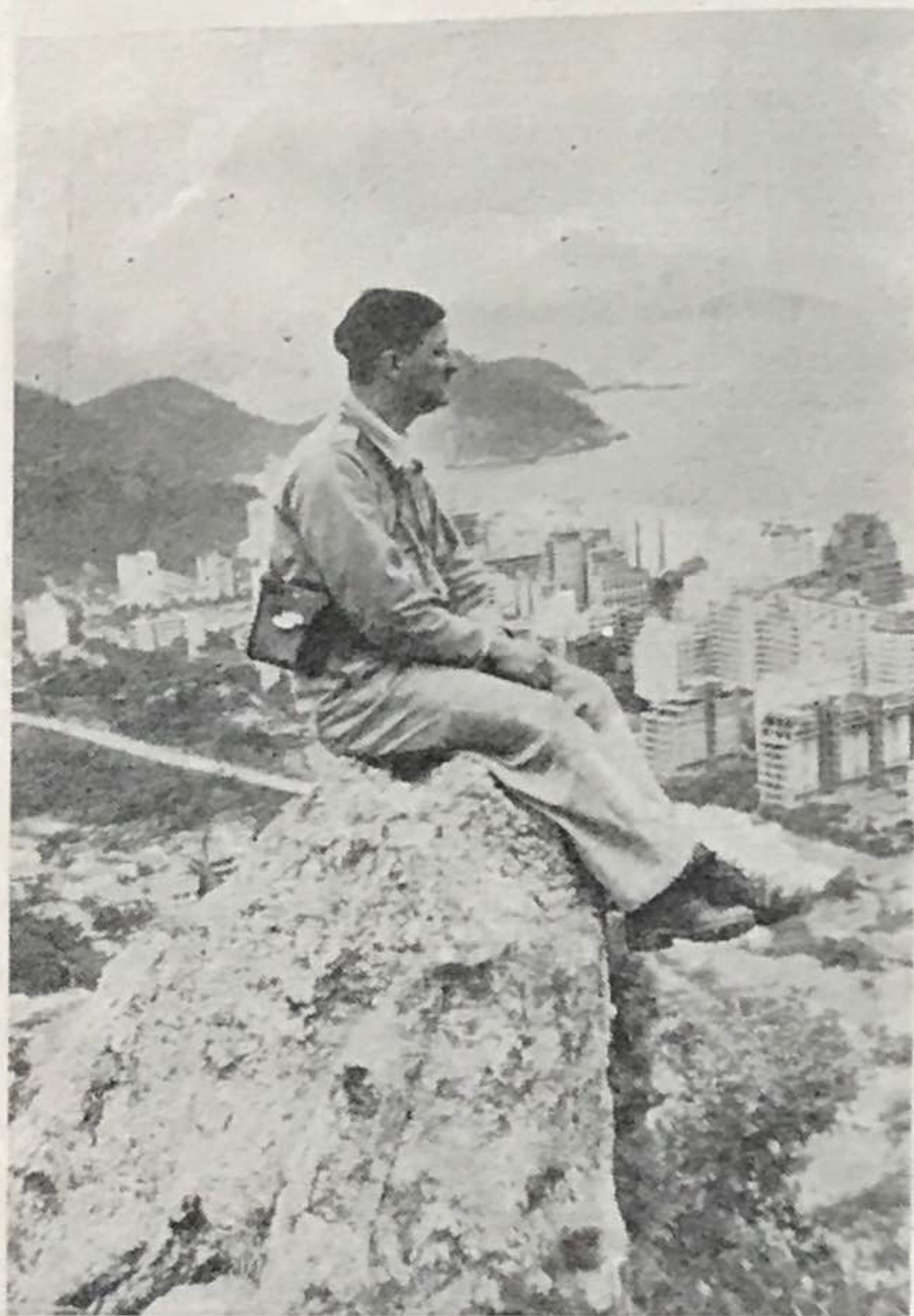
e) — é ardoroso idealizador e fundador da União Brasileira de Excursionismo, tendo sido diretor técnico e secretário durante as gestões passadas. Atualmente é membro do Conselho Superior dessa entidade dirigente, esperando-se que continue, ainda, no mesmo cargo de destaque, representando o C. E. R. J. e defendendo a causa do excursionismo.

O GUIA

Oscar é guia diplomado pela nossa E. T. G. E.

É enérgico, sem ser grosseiro; tolerante sem ser displicente; calmo, preciso, agindo sempre no momento oportuno.

Não houve tipo de excursão que não dirigisse, tendo conduzido as maiores turmas de excursionistas, graças à sua capacidade técnica que inspira confiança, ao seu trato lhano e aos seus conhecimentos de psicologia que fazem de cada participante um amigo.



Entre os seus grandes feitos excursionistas destacamos:

a) Primeira exploração aos "Olhos do Imperador", na Pedra da Gávea, em 1938;

b) Reconquista do Pico Nariz do Frade.

c) Primazia da "Chaminé Ivo Pereira", na Pedra Irmão Menor do Leblon.

Além dessas atividades, tem contribuído para o aumento do quadro social de maneira notável, aproximando do Clube pessoas de destaque que poderão, cedo ou tarde, prestar serviços relevantes à nossa causa.

Eis o que tínhamos a dizer de Oscar Azambuja Faustino da Silva, que vemos na agulhinha de Inhangá no clichê acima estampado.

SCOTT.

J. TEIXEIRA & CIA.

FORNECEDOR DE MATERIAL TÉCNICO
EXCURSIONISTA EM GERAL,

CUMPRIMENTA O C. E. R. J. PELA
PASSAGEM DE SEU ANIVERSÁRIO.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 742

FONE 43-0718

RIO DE JANEIRO

CONCURSOS PARA ESTE ANO

Concurso anual de direção nas excursões

Fica instituído o presente concurso entre os guias do C. E. R. J. que maior número de excursões dirigir no período da 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente ano.

O Clube conferirá um prêmio no valor de Cr\$ 300,00 ao primeiro colocado, sendo a entrega do referido prêmio em sessão solene de Janeiro de 1949



CONCURSO ANUAL DE PARTICIPAÇÃO NAS EXCURSÕES

Com o intuito de mais incentivar a participação em nossas excursões, resolveu a Diretoria do C. E. R. J. instituir entre os seus associados o concurso supra, oferecendo ao três primeiros colocados, prêmios no valor de Cr\$ 450,00, assim distribuídos: 1.º lugar — Cr\$ 200,00, 2.º lugar — Cr\$ 150,00 e 3.º lugar — Cr\$ 100,00.

Os prêmios serão entregues em sessão solene de Janeiro de 1949.

5.º CONCURSO ANUAL FOTOGRAFICO

Instruções

- 1.º — Em cumprimento a dispositivos estatutários fica instituído o 5.º Concurso Fotográfico entre os associados do C. E. R. J.
- 2.º — Todos os sócios do C. E. R. J., em gozo de seus direitos civis e sociais poderão participar deste certamen.
- 3.º — Cada concorrente poderá apresentar o número de fôtos que desejar, sendo o formato mínimo das provas de 13 x 18 cms, em papel fôsko.
- 4.º — Os temas para o presente concurso fotográfico serão os seguintes: Montanha (incluindo escalada) Paisagem, Cultura, Recreativo, Marinha e Cena de Gênero.
- 5.º — Só entrarão em concurso fotografias feitas durante o ano de 1948 e em excursões oficiais.
- 6.º — As provas devem ser acompanhadas de títulos sugestivos, o que pesará no computo geral.

- 7.º — As fôtos deverão trazer no verso o pseudônimo do concorrente e em envelope fechado, à parte a sua identidade.
- 8.º — Todas as fôtos apresentadas ficarão pertencendo ao C. E. R. J. que ficará, ainda, com direitos de reprodução e divulgação das que assim julgar conveniente.
- 9.º — Junto às provas o concorrente enviará o respectivo negativo que ficará sob a guarda do Diretor Técnico Fotográfico, para os devidos fins e por empréstimo.
- 10.º — No dia 15 de Dezembro do corrente ano encerrar-se-á o prazo para o recebimento das fotografias.
- 11.º — O julgamento será feito por uma comissão de elementos do Fôto Clube Brasileiro, um jornalista e um associado do C. E. R. J. nomeados pela Diretoria.
- 12.º — Aos três primeiros colocados o Clube conferirá prêmios no valor de Cr\$ 300,00, Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00, respectivamente.
- 13.º — Serão ainda conferidas duas menções honrosas.
- 14.º — Os casos omissos nestas Instruções serão resolvidos pela Diretoria do C. E. R. J.

Colégio Metropolitano

PRIMÁRIO

GINASIAL

CIENTÍFICO

241 — RUA DIAS DA CRUZ — 241

Telefone 29-3295

PROFISSIONAIS QUE RECOMENDAMOS

| | | |
|---|---|--|
| <p>MECÂNICA FINA Rua Rosa, 635 — Jacapaguá Informações na sede deste Clube com R. Behnken</p> | <p>PROF. LUIZ BALEOTI Inglês e Ciências Castro Alves 186, apt. 201 Tel. 29-0963</p> | <p>ACADEMIA COMERCIAL JOÃO LIRA (Oficializado) Rua Visc. Santa Izabel, 24 Tel. 38-4299</p> |
| <p>PROF. ROBERTO ALVES TORRES Matemática Visc. de Abaeté, 114 apt. 206 Tel. 48-7817</p> | <p>DR. SIMAS FILHO Médico Bento Gonçalves, 239 Tel. 29-2007</p> | <p>DR. JAYME BOENTE Advogado Rua da Quianda, 59 - 1.º andar Tel. 43-6798</p> |
| <p>PROF. SERAPIÃO Física e Português Aristides Caire, 85 Tel. 29-5423</p> | <p>DR. FRED NAPOLEÃO Médico Paraguai 102, apt. 202 Tel. 29-4612</p> | <p>OFICINA DE CONCERTOS DE CALÇADOS (BORORÓ) Especialista para excursionistas R. Gal. Caldwell, n.º 168</p> |
| <p>PROF. CALAZANS RODRIGUES Francês Catete 94, 1.º and. Tel. 25-4922</p> | <p>PROF. JOSÉ RICARDO NETO Português e Latim Gen. Belegarde, 196, apt. 2 Tel. 49-2342</p> | <p>DR. JAIR C. LOPES Advogado Rua Visc. Santa Isabel n.º 24 Tel. 38-4299</p> |
| <p>PROF. CASTRO FILHO Medina 98, apt. 3</p> | <p>DR. ARISTEO LEITE Cirurgião Dentista e Radiologista Av. Rio Braco, 128 - 10.º and. Tel. 42-5020</p> | <p>DR. HELIO C. RIBEIRO Rua S. José 19 - 1.º and. sala 2 Tel. 42-4746</p> |



CLUBE EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE TÉCNICA, CÍVICA E CULTURAL

Ex-Clube Brasileiro de Excursionismo

MEMBRO FUNDADOR DA UNIÃO BRASILEIRA DE EXCURSIONISMO

FUNDADO EM 20 DE JANEIRO DE 1939

Sede: RUA DA ALFANDEGA, 131-sob. (Esq. Uruguaiana)

Telefone 23-4547 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

À MARGEM DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

Eleito para presidir o Conselho Deliberativo, por ocasião das últimas eleições, procurei dar ao pleito um caráter democrata afim de que os resultados fossem recebidos sem suspeita de qualquer espécie.

A propaganda dos candidatos foi feita sem a mínima coação ou cerceamento de palavra. As falhas de ordem técnica foram todas sanadas e não houve uma dúvida que deixasse de ser objeto de estudo ou que ficasse sem solução.

É verdade que a sessão foi demorada, mas preferi assim, pois se fosse feito tudo de afogadilho, talvez a estas horas estivesse sendo posta em dúvida a lisura das eleições.

Fiquei satisfeito ao ver os conselheiros defenderem os seus pontos de vista com independência e elevação de espírito, embora, dominados, às vezes, pelo entusiasmo perfeitamente justificável nessas magnas ocasiões.

O espírito combativo não deve ser olhado com reservas. Pelo contrário, a luz nasce dos debates concientes. O Conselho Deliberativo é soberano e cada conselheiro representa os direitos e interesses de todos os associados.

Muitas falhas existentes no Clube são frutos, quase sempre, do comodismo e do hábito de não querer desagradar a A, B ou C. Mas não está certo. Muitas vezes o amigo pode ser atacado pelo conselheiro, mas se ambos tiverem seus olhos voltados para o engrandecimento do C. E. R. J., sairão juntos, tomarão seu "cafézinho" e a amizade continuará.

Eu, pelo menos, procurarei agir, assim, dentro do Clube.

Nessas eleições defendi uma chapa. O conselheiro Ivan defendeu outra.

Ambos justificamos nossos pontos de vista, e o que é mais curioso: eu figurava na chapa de meu momento "adversário" no honroso cargo de 1º Secretário!

Como companheiro senti profundamente não poder corresponder a honra que me era conferida: como conselheiro votei de acordo com a minha consciência. E a amizade continua...

Por outro lado, não se pode deixar de reconhecer que foi um verdadeiro voto de confiança à atual diretoria os resultados das eleições, uma vez que a chapa vitoriosa representa praticamente a sua re-eleição.

Houve, portanto, eleições livres e honestas.

Walter Scott do Carmo.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA — ANO DE 1947

| M E S E S | Despesa | Receita |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Saldo anterior | | 9.518,50 |
| Novembro de 1946 | 1.420,30 | 1.129,00 |
| Dezembro de 1947 | 1.153,00 | 1.241,80 |
| Janeiro de 1947 | 4.177,20 | 2.839,00 |
| Fevereiro de 1947 | 3.169,80 | 3.485,00 |
| Março de 1947 | 2.843,90 | 2.019,30 |
| Abril de 1947 | 1.433,20 | 2.036,00 |
| Maio de 1947 | 3.110,20 | 1.696,00 |
| Junho de 1947 | 1.333,40 | 1.944,30 |
| Julho de 1947 | 2.969,20 | 2.853,60 |
| Agosto de 1947 | 1.595,90 | 2.096,50 |
| Setembro de 1947 | 9.879,60 | 3.533,50 |
| Outubro de 1947 | 2.287,20 | 3.520,00 |
| Novembro de 1947 | 2.421,00 | 2.833,00 |
| Saldo entre a receita e despesa | 2.951,10 | — |
| TOTAL | 40.745,00 | 40.745,00 |

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1947.
(a.) Oscar Azambuja Faustino da Silva, Presidente.
— (a.) José de Mattos Carvalho, 1.º Tesoureiro.

OTICA SÃO JORGE

RUA S. JOSÉ, 1—5.ª Loja

ÓTICA E FOTOGRAFIA

Temos variado sortimento de

— Filmes KODAK —

Evite o sol das montanhas

usando Vidros RAY-BAN